

# Usuário sofre com a falta de nomeações na saúde

TONY WINSTON

**NOS POSTOS E EM HOSPITAIS SEM COMANDO, ROTINAS COMO MARCAÇÃO DE CONSULTAS ESTÃO MAIS DIFÍCEIS**

**Q**uem precisa recorrer a alguns dos hospitais que ainda não tiveram chefia definida sofre com a falta de comando. Embora a Secretaria de Saúde afirme que o atendimento continua normal nesses lugares, a realidade é outra: os pacientes enfrentam dificuldades para marcar cirurgias e consultas. Até mesmo atendimentos mais simples se tornam uma verdadeira peregrinação entre hospitais.

No Hospital Regional de Taguatinga (HRT), a copeira Eunice dos Santos, 42 anos, tentou visitar o filho, baleado com 12 tiros. Embora estivesse em horário de visita, foi impedida. "Disseram que só o diretor poderia autorizar a visita, mas ele não estava", reclama Eunice. Segundo ela, o hospital não permitiu a visita porque havia suspeita de que o rapaz estivesse sendo perseguido.

Pior para a aposentada Maria Conceição da Fonseca, 65 anos, que tentou marcar uma cirurgia, mas não conseguiu. "Falaram que não tinha diretor para assinar a autorização", conta.

Os funcionários confirmam as queixas dos pacientes. Com medo de punições,



**EUNICE com a nora Débora: falta de diretor impediu visita ao filho no Hospital de Taguatinga**

eles pedem para ter a identidade mantida em sigilo. "Muitas vezes, fica um verdadeiro bate-cabeça entre nós porque não tem chefe para coordenar", confessa um enfermeiro do HRT. No Hospital de Base, que já teve diretor nomeado, a queixa é semelhante. "Nunca estive tão caótico", diz uma enfermeira.

Na Ceilândia, a dona de casa Ana Cristina Santos, 29 anos, sofreu com a falta de comando. Ela precisou ir a três hospitais para tentar um atendimento para o filho de 12 anos, que quebrou o dedo mínimo da mão direita no sábado. Ana Cristina recorreu à Regional da cidade na

segunda. O Hospital Regional de Ceilândia a encaminhou ao Hospital de Base, que depois a mandou para o HRT. Ontem à tarde, de volta ao HRC, Ana ainda não havia conseguido resolver o problema do filho.

A Secretaria de Saúde informou apenas que, das 19 regionais de saúde, cinco ainda não tiveram diretor definido. Mas não disse quantos cargos de chefias hospitalares (subordinadas ao diretor) precisam ser nomeados. No HRT, por exemplo, são 29 chefias que ainda aguardam o nome do chefe definitivo que, por sua vez, depende na nomeação do diretor da regional de saúde.

## Para o governo, tudo normal

Os hospitais visitados ontem pela reportagem preferiram não responder às queixas dos servidores e usuários. No HRT, por exemplo, a reportagem foi informada de que somente o diretor poderia dar explicações, mas não havia diretor.

O porta-voz do GDF, Paulo Fona, informou que a falta de nomeações não prejudicou o atendimento em nenhum hospital porque os antigos ocupantes ainda trabalham. Fona disse que é normal o atraso nas nomeações no começo de governo.